

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA

01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO*

Mônica Pereira dos Santos¹

Luciane Porto Frazão de Sousa²

Resumo

O presente capítulo baseia-se em pesquisa internacional realizada por pesquisadores de quatro países entre 1998 e 2001, e teve como objetivo facilitar a transformação das culturas das escolas participantes em culturas inclusivas. Os pesquisadores tiveram como ponto de partida a premissa de que uma educação voltada para a inclusão deve ser de qualidade e ofertada a todos, e precisa focar as políticas, práticas e cultura da escola como base à diversidade estrutural do sistema educacional de cada país. No caso brasileiro, as ações foram equilibradas por estudos teóricos e práticos envolvendo todos os agentes educacionais. Tais estudos puderam se traduzir num processo de aprendizagem para cada escola, servindo de inspiração a outras escolas. Neste trabalho, em particular, apresenta-se a ação junto aos professores, enfatizando o deslocamento do foco de atenção: criança – escola.

Introdução

Em 1998, a UNESCO iniciou o financiamento de uma pesquisa internacional com pesquisadores de quatro países (Inglaterra, Brasil, África do Sul e Índia), coordenada pela Open University e pela University of Manchester e financiada por estas instituições em parceria com a Unesco. A pesquisa teve como proposta o desenvolvimento de um trabalho cooperativo nas escolas e comparativo entre os países sobre suas respectivas políticas e práticas de educação inclusiva.

Os objetivos centrais da pesquisa foram: (1) reduzir a exclusão acadêmica e social do processo educacional através do desenvolvimento e da mobilização de recursos locais e da disseminação de práticas em que se verifique um engajamento efetivo das unidades escolares e respectivos profissionais, docentes e técnicos, bem como da comunidade local, na remoção de barreiras à aprendizagem; (2) identificar recursos humanos e materiais disponíveis para dar apoio à educação inclusiva de forma que os

* Artigo originado da apresentação no III Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, em maio de 2002.

¹ Doutora em Educação. Pesquisadora. Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Pedagoga. Psicopedagoga. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social/FUNLAR.

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

progressos fossem sustentáveis e pudessem ser incorporados à política educacional e à cultura da escola.

Para tanto, os pesquisadores definiram a inclusão como processos permanentes e dependentes de contínuo desenvolvimento pedagógico e organizacional dentro das escolas regulares, ao invés de vê-la como uma simples mudança sistêmica nas redes de ensino.

O presente trabalho destina-se ao compartilhamento das ações da pesquisa no contexto brasileiro (município do Rio de Janeiro) que enfocaram o papel do professor no processo de inclusão em educação e a construção de sua práxis neste processo.

Metodologia

Baseados na premissa de “Educação para Todos”, os países participantes foram selecionados tendo em vista as contribuições significativas que poderiam trocar ao proporem o desenvolvimento de escolas com uma orientação inclusiva.

Uma orientação inclusiva significa a adoção de um olhar sistêmico sobre a questão das crianças que estão em risco de serem excluídas do processo educacional e, através deste, auxiliar a escola na busca de melhores condições de seu contexto em sua comunidade, incentivando-a a repensar seus métodos pedagógicos e sua organização interna para atender à diversidade em sala de aula.

Partimos do princípio de que a escola deve transformar-se num espaço de decisão, ajustando-se ao seu contexto real e respondendo aos desafios que se apresentam. Não há nada mais real do que a diversidade no mundo atual. Tal diversidade verifica-se especialmente em contextos como o da educação. Espaços em que estão presentes negros, paralisados cerebrais, crianças, índios, ostromizados, jovens, cegos, mamelucos, adultos...

A escola como espaço de Todos e para Todos, deveria priorizar alternativas de acesso e permanência, proporcionando às crianças possibilidades de aprendizagem. Essas possibilidades advêm da superação de barreiras no cotidiano escolar. Desta maneira, no tocante às instituições participantes e seus respectivos corpos docentes, a questão que se nos apresentava era como auxiliá-los a transformar o seu olhar sobre a diversidade e deixar de vê-la como um problema para considerá-la como um recurso em potencial.

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

Método de investigação

A investigação da pesquisa orientou-se pelas preocupações mais amplas relativas à identificação e superação de barreiras à aprendizagem e à participação de alunos na educação e à identificação e mobilização de recursos.

Para tanto, considerou-se a metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 1998) como a mais apropriada às propostas da pesquisa na medida em que as transformações por ela almejadas necessitavam de tempo para serem provocadas e elaboradas. Isto porque a pesquisa-ação significa

... um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1998, p. 14)

A implementação de um programa de transformação consistiu em:

- Realizar um diagnóstico preliminar
- Coletar dados sobre a situação de organização de grupos específicos
- Divulgar e explorar esses dados com o grupo
- Planejar a ação
- Implementar a ação

Métodos de Coleta

Para as ações específicas às três escolas da pesquisa, a coleta de dados mais freqüente deu-se através de questionários, entrevistas semi-estruturadas e observações em sala-de-aula. Tal como se espera numa pesquisa-ação, o material coletado era analisado paulatinamente ao andamento das ações em campo e os resultados, sempre apresentados às escolas, geravam a ampliação dos estudos com os professores e a tomada de diferentes decisões pelos grupos, pois cada barreira encontrada tornava-se uma nova frente de trabalho.

População e Amostra

A pesquisa teve a duração de três anos consecutivos (1998-2001), e ainda vive, hoje (2002), seus desdobramentos, com o apoio da equipe de pesquisadores em duas das três escolas participantes.

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

As instituições escolares escolhidas situam-se na 7ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), que abrange os bairros de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, totalizando 107 escolas que recebem alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Crianças pertencentes às classes sócio-econômicas médias, média-baixa e baixa.

O total de alunos atendidos nesta CRE é de 84.059 assim distribuídos: 7832 na Educação Infantil; 48134 no primeiro segmento do Ensino Fundamental e 28093 no segundo segmento. Dos professores regentes, 1215 atuam no primeiro segmento e 1098 no segundo e na Educação Infantil. Das 107 escolas, 25 mantêm classes especiais, que totalizam 58 turmas, num total de 388 alunos.

Das 107 escolas, a pesquisa trabalhou com três, todas abrangendo alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental, sendo que uma delas passou a abranger também o segmento da Educação Infantil no terceiro ano (2001) da pesquisa.

Em termos de procedimentos, em geral realizavam-se encontros mensais com os docentes e funcionários nas escolas, em que se estudava e discutia textos/atividades referentes aos assuntos que iam sendo priorizados à medida que os participantes eram consultados sobre o andamento da pesquisa e as novidades no cotidiano escolar. Cabe acrescentar que em vários momentos as idas dos pesquisadores às escolas eram ampliadas em frequência sempre e cada vez que as escolas solicitassem ou que os pesquisadores achassem necessário (e desde que as escolas concordassem).

Assim, os pesquisadores tiveram diversas possibilidades de frequentar as escolas para observar salas-de-aula, alunos, práticas pedagógicas de dados professores, tipo de atendimento dos funcionários à comunidade escolar, relação entre os alunos e a escola e entre eles mesmos, realizar dinâmicas de grupo, propor estudos e sub-projetos, e assim por diante.

Resultados e Discussão

Nas instituições escolares participantes do projeto, pudemos identificar um discurso a favor da inclusão, mas diferenças na prática, em muitos aspectos. De uma maneira geral, pôde-se ter clareza a respeito das práticas que contemplavam princípios de inclusão e das que não. Mais ainda, pôde-se perceber os entraves

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática
relativos ao desenvolvimento de uma cultura inclusiva bem como
de políticas e práticas nos níveis institucional e sistêmico.

Algumas falas das professoras participantes podem ilustrar tal
discussão:

*“E, você vai se dando conta do seu imaginário, perante aqueles
alunos. E, como você lida com eles, perante o seu
imaginário...quebrar os seus modelos prontos, enraizados e tal. E,
conforme ele vai se modificando, essa relação com o imaginário,ele
modifica a prática de aula dele”.*

*“Cada um vê as coisas de modos diferentes. Quantas vezes, de
primeira uma criança entende e a outra, não. É a linguagem, né?!”*

*“Pode se levar até oito anos para aprender a língua de forma oral,
estruturada. Também, olha o meio em que vivem”.*

Em tempo de sabermos reconhecer o indivíduo cidadão para cuja
formação desejamos estar colaborando, conseqüentemente
promovendo a construção de uma sociedade justa e igualitária, a
escola se alicerça na ânsia de desenvolver-se igualitariamente.
Dessa forma, a escola deve proporcionar a si mesma um processo
de auto-revisão, pontuando o planejamento do seu próprio
desenvolvimento.

A pesquisa teve como uma de suas propostas, referente aos
professores, reconhecer a compreensão desse planejamento escolar
e sua reflexão no cotidiano da escola, pontuando aspectos
relacionados ao estabelecimento de culturas, políticas e práticas
mais/menos inclusivas.

Refletindo acerca do dia-a-dia das escolas, algumas questões
(apontadas pelos professores) mostraram-se como entraves a uma
educação de qualidade para Todos. Tais questões foram agrupadas
nos seguintes temas:

“A- Relacionamento - em que os professores identificaram:

- agressividade entre os alunos, às vezes com o professor
- falta de envolvimento da família
- pouco material e, o que existe não é conservado

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

B- Compreensão Geral do Aluno - em que mencionaram, a respeito de seus alunos:

- capacidade limitada de raciocínio lógico
- dificuldade de aprendizagem em diversas áreas

C- Áreas específicas – em que identificaram, ainda a respeito dos alunos:

- problemas com a alfabetização
- dificuldades sócio-econômicas ocasionando barreiras à aprendizagem

D- Observação de caráter pessoal-profissional – em que manifestaram queixas relativas a:

- falta de condições de trabalho - salário indigno para a profissão, falta de tempo para planejar, etc./ sempre responsabilizando o governo
- falta de compromisso em capacitar os professores

Em geral, pudemos perceber os professores bastante desestimulados com o ato pedagógico. Além disso, percebemos ainda:

- problemas de aprendizagem no âmbito da alfabetização que demoram a ser sanados, perpetuando a evasão e o fracasso escolar
- reclamações sobre a agressividade entre os alunos e a falta de compromisso tanto deles quanto dos pais”. (Santos, M. P. et all, 1999)

Um dos eixos condutores da pesquisa foi a formação/transformação dos professores em atendimento ao paradigma educacional da inclusão; reconhecendo o perfil da secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro e as realidades das três escolas envolvidas no projeto.

A reflexão ocasionada pelos pontos citados acima durante os encontros nas escolas proporcionou à pesquisa a busca de respostas para atender à diversidade. Neste momento, o diagnóstico preliminar apontou a necessidade mais evidente de direcionar o olhar do potencial de cada criança em contribuição para o grupo; denotando ao professor o seu papel nesta contribuição.

Num primeiro momento, o processo gerou o confronto entre as definições e idéias que existiam sobre inclusão. Dessa forma, a reflexão da prática em sala de aula; o (re)conhecimento das práticas

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

de outros professores (troca de experiências); o estudo de teóricos que contribuíram com a educação; e, a identificação da diversidade de situações do cotidiano escolar permearam os primeiros estudos com vistas à remoção de barreiras à aprendizagem e à participação.

A postura pedagógica dos professores passou por um processo de reconstrução, orientada em conjunto com o próprio corpo docente, numa trajetória envolvendo desde a sala de aula, passando pelo staff (coordenação e direção) até a secretaria de educação.

Num outro momento, o conceito de inclusão pôde ser traduzido por “oportunidade de ampliação do olhar para as diferentes realidades, ocasionando condições iguais de desenvolvimento para todas as crianças” (Santos, M. P. et all, 2001). Tal definição, organizada pelo corpo docente, contempla uma postura voltada para o atendimento de todas as crianças; tendo como desafio tornar a prática eficaz.

A revisão das próprias práticas, através do enfoque sistêmico, revelou aos professores um engajamento no planejamento de desenvolvimento das escolas; trazendo à tona seu papel de agentes na escolha das prioridades de mudança, na implementação de inovações e na revisão do progresso.

O momento de planejamento e implementação de ações, a partir da reflexão de seu papel de agentes, foi a retomada de alguns pontos fundamentais ao processo ensino-aprendizagem como objetivos, avaliação, metodologias... que ocasionou a análise e modificação do projeto político pedagógico.

O trabalho com os professores vem se intensificando no aprender a identificar barreiras que impedem a participação máxima de seus alunos (no currículo e na vida escolar em geral) e atender às necessidades de aprendizagem dos mesmos que se originam destas barreiras.

O alcance dos objetivos da pesquisa manifestou-se através da evolução positiva que as escolas apresentaram ao longo do período de sua duração. Dentre outros aspectos, verificamos a compreensão da inclusão como processo (e não como um fim em si mesma) dependente do desenvolvimento da capacidade interna da escola como um todo – e de cada membro dela em particular – de refletir sobre si mesma e transformar as práticas que constituem barreiras

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA
01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

(potenciais ou efetivas), bem como um compromisso abertamente assumido por cada participante da pesquisa com relação à promoção da inclusão em educação. Como já citado anteriormente, inclusão é processo permanente e contínuo e, portanto, não é possível admitir que para as escolas em questão já esteja finalizado. Porém, é possível apontar que aspectos fundamentam uma construção positiva para a inclusão.

Em outras palavras, a pesquisa tornou claro aos participantes (segundo a avaliação dos mesmos a respeito da pesquisa) que trabalhar com a inclusão requer:

- Maturidade do profissional em busca de um trabalho efetivo, de uma vivência para a construção do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver recursos próprios para lidar com a frustração de estar limitado quanto às possibilidades;
- Conhecer o aluno para educá-lo;
- Conhecer como aprende para ensiná-lo;
- Saber quais aprendizagens estão construídas neste sujeito;
- Saber quais marcas estão definindo suas escolhas;
- Estar disposto a vincular-se ao sujeito;
- Ter possibilidade para o vínculo afetivo;
- Ter disponibilidade para aceitação do outro em sua maneira de ser;
- Ter flexibilidade para avaliar sua própria trajetória como educador e mudá-la, se necessário for.

Tarefas sem dúvida trabalhosas e difíceis, dada a precariedade (de recursos humanos e materiais) ainda presente na educação brasileira, e principalmente se o grau de consciência de cada profissional a respeito de seu papel como agente de transformação social for pequeno. Difícil. Mas não impossível!

Referências Bibliográficas

1. BOOTH, T. & AINSCOW, M. (1998) From Them to Us: an International Study of Inclusion in Education. London, Routledge.
2. _____ (1999). Para o desenvolvimento de práticas inclusivas nas escolas: Um guia de gestão.
3. GLAT, Rosana (org) (1999). Questões atuais em educação especial: Uma professora muito especial. RJ: Sette Letras.
4. ROCHA, Roseli C. (org) (1998). Integrar/Incluir: desafio para a escola atual. SP: FEUSP.

RELATO DE PESQUISA Publicado em Anais do III CONGRESSO
BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LONDRINA

01 A 04 DE MAIO DE 2002

Os Novos Rumos da Educação Especial: Teoria e Prática

5. SANTOS, M. P. (1999) Desenvolvendo políticas e Práticas Sustentáveis de Educação Inclusiva: Brasil, África do Sul, Inglaterra e Índia – resultados preliminares. (mimeo)
6. SANTOS, M. P. (2001) Desenvolvendo políticas e Práticas Sustentáveis de Educação Inclusiva: Brasil, África do Sul, Inglaterra e Índia – resultados preliminares. (mimeo)
7. THIOLENT, Michel (1998) Metodologia da Pesquisa-ação. 8^a ed. São Paulo, Cortez.